

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: RELATO DE CASO

Antonielli dos Santos Radtke, discente da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

Alessandra da Silva Ofredi de Almeida, discente da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

Giulia Batista de Freitas, discente da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

Júlia Nobre Parada Castro, discente da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

Thaís Cristina Vann, discente da Universidade Federal de Pelotas, campus Capão do Leão.

Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas.

antoniellidossantos3@gmail.com

A insuficiência cardíaca congestiva (ICC) é classificada como uma das principais causas de óbitos nos cães. Ela geralmente acomete cães idosos, de pequeno a médio porte, mas também pode acometer cães adultos. Essa patologia é decorrente de uma degeneração mixomatosa da válvula mitral, que inviabiliza o fechamento da válvula durante a sístole e com isso, o coração não é mais capaz de bombear a quantidade necessária de sangue para o organismo. A progressão dessa doença e o aumento da gravidade da regurgitação valvar causam uma sobrecarga de volume do coração esquerdo, levando ao remodelamento atrial e ventricular esquerdos e assim à ICC. Embora seja uma doença de caráter progressivo, seus efeitos podem ser reduzidos com um tratamento adequado e com isso prolongar a vida do animal, mas, é importante deixar claro que se trata de uma doença com um prognóstico muito variável e dependente de cada animal, comorbidades associadas e cuidados do tutor com o mesmo. Esse estudo tem como objetivo relatar um caso de insuficiência cardíaca congestiva em um animal da espécie canina, da raça Yorkshire terrier, com 15 anos de idade, fêmea, castrada. O animal presente no estudo foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel (HCV-UFPel), na qual foi submetido ao exame clínico verificando os parâmetros vitais, tais como, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura retal, tempo de preenchimento capilar, turgor cutâneo e também exames complementares como, hemograma, bioquímicos, hemogasometria e ecodopplercardiograma com o propósito de diagnosticar quadros patogênicos decorrentes da ICC. No exame clínico foi observado que o animal apresentava-se alerta, com mucosas normocoradas, frequência cardíaca de 140 bpm, temperatura de 38,5°C, na ausculta pulmonar não foi observado sons sugestivos de edema pulmonar e também foi observado uma desidratação leve através do pregueamento cutâneo. No hemograma as principais alterações foram o aumento de proteínas plasmáticas totais, fibrinogênio e plaquetas. Já no bioquímico houve um aumento considerável de uréia e o animal apresentava o soro levemente lipêmico, sugerindo um aumento de triglicérides, mas que não foi dosado no exame. Além disso foi realizado o ecodopplercardiograma que teve alterações principalmente em valva tricúspide, sendo observado espessamento, fechamento inadequado e presença de refluxo sistólico diastólico. O animal vinha sendo tratado com Benazepril na dose de 0,25 mg/kg bid, Furosemida 2mg/kg, BID e Espironolactona 2 mg/kg, BID. Todas essas

medicações utilizadas possuem apenas efeito paliativo e não curativos. No dia 30/06/2021 o animal infelizmente veio a óbito e foi encaminhado para exame anatomopatológico para verificar as alterações causadas pela doença. Na inspeção externa do cadáver foi observado áreas alopecicas e pelo quebradiço, pele fina e havia melanoderma nas regiões glabras. Em cavidade abdominal, torácica e peritônio foi encontrado a presença de líquido avermelhado. O coração apresentava-se em formato globoso e havia valvopatia mixomatosa nas válvulas tricúspide e mitral. Além disso, as válvulas mitral e tricúspide estavam espessadas. Foi concluído que a causa da morte do animal foi insuficiência cardíaca congestiva direita e esquerda e que as lesões de pele são características de endocrinopatia, entretanto, não foi possível determinar o diagnóstico pois as glândulas adrenal, hipófise e tireóide estavam em autólise. Portanto, a Insuficiência cardíaca congestiva é uma doença de grande frequência nos animais, de caráter progressivo, lento e que não possui cura, por isso, quanto antes diagnosticada, melhor as chances de sobrevivência. O animal analisado no estudo infelizmente veio a óbito, mas em casos de animais diagnosticados precocemente pode ser instituído o tratamento adequado, para amenizar sintomas e diminuir ocorrências e complicações decorrentes da enfermidade e, não menos importante, a qualidade de vida do animal.

Agradecimentos: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Grupos de Estudos Vettox e Vetcor da UFPel.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca congestiva; Doença da valva mitral; Edema pulmonar.